

Palestra do Guia Pathwork® n° 120  
Palestra não editada  
13 de dezembro de 1963

## O INDIVÍDUO E A HUMANIDADE

Saudações, caríssimos amigos. Deus abençoe cada um de vocês. Abençoado seja o seu caminho, o seu desenvolvimento, o seu crescimento contínuo como pessoas. A maioria dos amigos que estão no caminho há algum tempo e que nutrem o desejo verdadeiro de entender seus problemas mais ocultos, repetidamente vivenciam fases de alívio, de iluminação, quando encontram dentro de si fatores inquestionáveis que trazem a explicação definitiva do descontentamento, da insatisfação, da tensão, da frustração e de outros empecilhos a uma vida plena. Este profundo entendimento, que resulta do autoexame incansável, de fato os liberta. Liberta do confinamento, da compulsão e permite que escolham livremente o rumo interior e exterior da sua vida e do seu ser. A mudança é possível unicamente quando é uma escolha livre. Isto, por sua vez, somente é possível quando se atinge um profundo entendimento. Muitos de vocês já sentiram a alegria e a liberdade de poderem lidar com aspectos da vida que anteriormente não conseguiam administrar.

No início, quando o entendimento profundo e completo ainda está ausente ou é parcial, esses períodos são de curta duração e se alternam com períodos de confusão e depressão. No entanto, quanto mais essas fases sombrias são dominadas pela vontade de entender seu significado interior e por não se furtar a superar a resistência, menos frequentes passam a ser esses períodos negativos, além de durarem menos tempo e mais longas serão as fases de liberação, de paz, de alegria. Quanto mais percebem que toda fase negativa contém uma lição especial, que todo acontecimento perturbador traz em si um conhecimento de que precisam muitíssimo para encontrarem a si mesmos e viverem a vida plena e satisfatória que estão destinados a viver, tanto mais fácil será tornar as perturbações e crises em experiências produtivas de curta duração. Nada disso é novidade. Já falei muitas vezes a respeito, mas isso é facilmente esquecido por aqueles que não vivenciaram com frequência suficiente as bênçãos de saírem por si próprios de estados de espírito desagradáveis, irritações e depressões, em vez de esperarem que a vida afaste a provocação exterior.

Existem algumas leis inalteráveis de crescimento e desenvolvimento que se aplicam a todos os organismos vivos do universo. Elas são idênticas do ponto de vista de princípio e procedimento para o organismo físico, mental, emocional e espiritual. Elas se aplicam ao macrocosmo e ao microcosmo. Elas se aplicam ao organismo unicelular, à entidade humana, e também à humanidade como um todo. Há muitos organismos vivos cujo mecanismo o homem não pode ver, entender, nem avaliar. Portanto, ele não pode comparar os processos de crescimento desses organismos com o seu. Mas pode ser feita uma comparação entre as leis e processos de crescimento dos indivíduos e da humanidade como um todo. Existem dados históricos suficientes para apresentar essa visão mais ampla se aplicarmos o conhecimento atual de vocês, com a ajuda desta palestra. Isto vai lhes dar mais entendimento e ampliar sua visão da relação entre o indivíduo e a totalidade das pessoas. Vai permitir que vejam que a humanidade como um todo é uma entidade regida pelas mesmas leis que as pessoas que

fazem parte desse órgão maior – a espécie humana. Existem aspectos no indivíduo que ele não entende plenamente e que, portanto não pode controlar, destruindo assim a união, a paz e a integração da personalidade. O mesmo vale para a humanidade.

Existe a mesma relação entre a totalidade de um ser humano e suas células, que são partículas de seu ser submetidas a leis idênticas de vida e crescimento. Talvez seja possível apreender esse conceito até certo ponto agora, quando se sabe que todo átomo é uma réplica do universo. Mas o entendimento completo desse fator só pode existir quando a pessoa amplia a dimensão de sua esfera de consciência. Por enquanto, basta tentarmos fazer uma comparação geral entre o ser humano individual e a humanidade como um todo.

Vamos começar com a infância. O bebê não tem consciência de seu ego. Não existe autoconsciência, não existe noção do eu. Tudo o que um bebê vivencia são impressões sensoriais – prazer e dor. Suas reações a esses dois elementos são fortes. Evidentemente, ele se rejubila quando tem prazer, da mesma forma que se opõe à retirada do prazer ou ao sentir qualquer grau de dor. A frustração do prazer ou o sentimento de dor provocam uma raiva violenta. O bebê nada sabe além disso. Não existe razão, não existe senso de proporção do seu prazer com relação à dor que pode significar para outro. Não existe lógica nem senso de responsabilidade. O bebê está totalmente isolado em sua busca de prazer ou na experiência da dor. Até mesmo a dor e o prazer, esse limitado leque de experiência, não existem no plano emocional, intelectual e espiritual. O bebê, além de ser uma criatura inteiramente física, é também totalmente autocentrado.

Essa mesma situação existe em qualquer forma de imaturidade. Quando um adulto explora os recessos de sua psique e encontra áreas subdesenvolvidas e problemáticas, ele encontra necessariamente esse bebê idêntico vivendo dentro de si, que é subjugado por outras partes da personalidade que cresceram que sabem mais; mas enquanto esse bebê egoísta, autocentrado e limitado habitar o interior da pessoa, toda a personalidade está sempre em conflito com o bebê interior. O bebê somente pode crescer se tiver permissão para se manifestar na consciência da pessoa, se deixar de ser suprimido. Portanto, não se pode dizer que os traços infantis deixam de existir quando a pessoa fica adulta. É unicamente uma questão de grau.

Na medida em que existe essa atitude infantil com relação ao mundo, a pessoa é dependente. O bebê, como bem sabem, é totalmente dependente. Ao mesmo tempo, a pessoa dita neurótica, conflitada e imatura é emocionalmente dependente. Todos sabem e vêem constantemente como os seus problemas e conflitos interiores lhes roubam a liberdade, o senso de identidade, a autossuficiência, a independência. E muitos começaram a ter a experiência de conquistar a verdadeira independência abrindo mão do limitado autocentrismo infantil. Assim, o autocentrismo e a dependência estão inter-relacionados. Um não existe sem o outro. Muitos conflitos interiores existem apenas devido a essa inter-relação. O homem luta contra a dependência na qual ele simultaneamente insiste, em resultado do seu autocentrismo infantil e da subjetividade de suas perspectivas.

À medida que a pessoa amadurece, ela desenvolve o senso do eu. Quanto mais ciente de si ela se torna, por paradoxal que possa parecer, mais ela se torna necessariamente preocupada com os outros. Pensem nessa grande verdade espiritual, meus amigos – a falta de senso de identidade significa autocentrismo. O pleno senso de identidade significa preocupação com os outros, justiça ao avaliar as vantagens e desvantagens dos outros e de si mesmo. Não significa a aniquilação do eu em nome dos outros, num sentido distorcido de martírio (que é sempre um “remédio” para o egoísmo e

o autocentrismo inerentes e ocultos). Mas implica isto sim, um senso de justiça com o qual a pessoa é capaz de renunciar a uma vantagem se ela gerar dor desnecessária, desvantagem injusta para outros. Assim, de um lado da balança, temos o bebê que não tem ego, não tem senso de identidade, não tem percepção de si mesmo, juntamente com total autocentrismo e completa dependência de seres mais fortes. No outro prato da balança, temos a pessoa madura que possui senso de identidade, percepção de si mesma além do princípio do prazer/dor. Isso resulta em um senso social, em responsabilidade, em preocupação, entendimento e sentimento pelos outros, de tal forma que a pessoa forma um todo harmonioso com os que a rodeiam, com propósitos e interesses comuns. Ela é livre e independente, o que não deve ser confundido com onipotência. Ela não manda nem é mandada. Ao contrário, existe uma interdependência saudável entre ela e seus semelhantes.

Para que ocorra esse processo de crescimento, é preciso que o bebê desenvolva sua mente, seu intelecto, sua razão, bem como sua natureza emocional. Quando todos esses aspectos amadurecem de maneira harmoniosa, ocorre crescimento em todos os níveis e a individualidade é integrada. Mas como sabem muito bem, raramente é assim que as coisas se passam. Parte do desenvolvimento sempre fica atrasado, gerando a crise na vida da pessoa.

O processo com a humanidade como um todo é idêntico. O homem primitivo pode ser equiparado ao bebê. Não preciso repetir as palavras, mas podem aplicar tudo que foi dito sobre o bebê ao homem primitivo. A história comprova isso. O homem primitivo vivia muito mais isolado, mas mesmo no círculo de sua família imediata o crescimento se tornou uma necessidade, caso contrário ele não poderia sobreviver. Assim, ele foi obrigado a desenvolver alguns processos mentais que imediatamente reduziram seus impulsos primitivos egoístas e o tornou mais responsável pelos outros e menos autocentrado. Desta forma, ele começou a formar uma sociedade e viver em função dela, muitas vezes com grande esforço para superar os impulsos infantis que destroem o que atrapalha a gratificação imediata. Até hoje existem pessoas que agem de acordo com esses impulsos infantis e cujo senso de responsabilidade pelos outros está ausente. Mas de maneira geral, a sociedade e a civilização atual são frutos dessas primeiras tentativas do homem primitivo de encontrar um modo de sobrevivência, domesticando seus instintos primitivos e autocentrados.

Se a criança fosse autossuficiente e independente e tivesse ao mesmo tempo esses impulsos de autocentrismo, vocês podem imaginar o que aconteceria. Ela dominaria e destruiria os mais fracos. Portanto, sua fraqueza e resultante dependência são uma necessidade e uma proteção. Além disso, durante muito tempo o homem foi regido pela lei da força e do poder. Quem conquistava o poder mandava nos outros em nome de sua própria busca do prazer. Também neste caso as forças espirituais do equilíbrio detiveram esse processo. Sempre que uma pessoa dessas se tornava demasiadamente abusiva, irresponsável e egoísta, ela era deposta. A história mostra muitos e muitos casos desses. Primeiro, ela era afastada por outros que não eram muito diferentes, mas pouco a pouco, só se tornou possível conquistar o poder oferecendo algo aos comandados. Assim, a responsabilidade e a preocupação pelos outros se desenvolveu, primeiro como uma necessidade, pois sem elas não era possível conquistar poder e vantagens, e posteriormente (e por algumas pessoas, anteriormente) como um verdadeiro desenvolvimento interior e convicção.

Uma criança é capaz de bater em outra menor para tomar as posses desta. Em grau infinitamente maior, essa mesma tendência existia antigamente, como existe ainda hoje.

O homem primitivo também era muito mais impotente e dependente do que o homem da atualidade. Tinha menos meios de controlar os elementos e algumas forças da natureza. Tinha menos meios à sua disposição para defender-se da injustiça e da força bruta de outras pessoas. Não existia legislação civil para protegê-lo. Não havia código de ética que colocasse no ostracismo quem atentava contra a decência. Assim, ele oscilava entre mandar e ser mandado.

Seu desenvolvimento geral foi tal que sua vida era uma questão de saber quem mandava em quem, quem era mais forte e, portanto, tinha melhores condições de concretizar seus impulsos egoístas à custa dos outros. Essa limitação e ignorância, assim como as do bebê, faziam dele um ser dependente. Quanto mais ele manifestava sua força bruta na ausência de desenvolvimento mental e emocional, mais fraco se tornava. Seu conceito de Deus era condizente com a noção de ser comandado, como também o conceito de governo, e assim vivia cada pessoa. Mandava nos mais fracos e se deixava mandar pelos mais fortes. Pode ter sentido violento ressentimento contra os mais fortes, mas não podia deixar de obedecer, pois ao mesmo tempo também precisava deles.

Quando a pessoa deixa de ser um bebê e entra na fase da infância propriamente dita, ela precisa aprender a ter consideração pelos outros e a conter seus instintos egoístas. Os sentimentos podem estar ausentes, mas pelo menos por meio de gestos a criança aprende a conviver com os outros. A história também chega a um momento em que a humanidade se tornou mais consciente das necessidades dos outros. Também aqui foi primeiro uma questão de autopreservação e não de sentimento interior. A transição do autocentrismo absoluto para a preocupação pelos outros é um período crucial no desenvolvimento de uma entidade, seja ela um ser humano ou a humanidade.

Cada transição do crescimento, nos pequenos ou grandes casos, é sempre repleto de crises. Assim, a humanidade passou por muitas crises – as crises do crescimento. Vamos olhar os períodos de transição do crescimento nas pessoas do ponto de vista da crise. O nascimento de uma criança não é apenas uma crise para a mãe, mas ainda mais para a pequena entidade. Eu disse em outro contexto que o nascimento é um choque traumático para o bebê. Quando o bebê é desmamado, é outra crise. Cada uma dessas fases é um passo rumo à independência, à entrada no mundo, longe do isolamento. Quando a criança entra na escola, trata-se de outro passo no mundo, rumo ao senso de identidade, longe do isolamento. Também constitui uma crise. A criança começa a aprender a ter responsabilidade da primeira vez em que, em algum grau, ela fica longe do abrigo completo, da proteção de seus pais. Também é uma crise.

Na medida em que há resistência e combate a esses períodos de crescimento, eles são dolorosos e apresentam conflito e desarmonia. Na medida em que eles são aceitos, o novo modo de vida se torna desejável e proporciona um novo panorama, novas experiências, novos desafios.

O corpo físico também passa por crises de crescimento. O bebê sente dor quando nascem seus dentes. A puberdade é um processo psicologicamente doloroso. Mais uma vez, é um passo rumo à individuação.

Este caminho é a melhor demonstração desta lei do crescimento. De fato, minhas palavras iniciais nesta palestra demonstram isso no nível da psique do homem. Todos vocês sabem que quanto mais se agarram a padrões destrutivos, resistindo até a entender seu mecanismo, mais dolorosos esses padrões velhos e obsoletos acabam se tornando. Inversamente, quanto mais disposição vocês

têm em crescer, por meio da determinação interior em entender e mudar, tanto mais empolgante e rica, mais significativa e satisfatória a vida se torna. Nesse último caso, a crise é de curta duração. Ela persiste apenas até reunirem a força para superar a resistência. Mas se cederem ao raciocínio cego e falho da resistência, a crise se arrasta e aos poucos fica tão aguda até o ponto de se tornar intolerável, obrigando-os, por assim dizer, a tomarem a si mesmos pela mão e se livrarem de conceitos desgastados e incorretos, do isolamento infantil e cego que já não podem funcionar para os adultos em que vocês se transformaram.

A humanidade já deixou para trás a etapa do bebê e da criança. Está agora no fim da adolescência. A humanidade ainda não é uma entidade madura e adulta. Se compararem o período da adolescência pessoal com o desenvolvimento atual da humanidade, vão ver que é nesse ponto que a humanidade se encontra. Isso vai ser útil e expande seu entendimento.

Assim como existem muitas pessoas que entram na idade adulta, mas não adquirem maturidade, porque seu corpo cresceu e a psique ficou para trás, também acontece com o mundo. A pessoa comum que entra na idade adulta pode apresentar uma série de aspectos que são bastante maduros, responsáveis, preocupados, livres, independentes, e ao mesmo tempo apresentar áreas problemáticas onde reina a criança egoísta e mandona. O mundo, a sua esfera terrestre é a mesma coisa. Existem grupos, países, nacionalidades, religiões, seitas, regiões, do ponto de vista geográfico e ideológico, com diferentes atitudes e maneiras de ver. Podemos comparar esse quadro aos diferentes aspectos de uma pessoa. Neste caminho, vocês descobriram como fatalmente carecem de paz de espírito por causa de objetivos divididos, impulsos que se excluem mutuamente, conceitos contraditórios. Vocês agora sabem que a personalidade humana carece de integração, de totalidade, de união, devido a divisões inconscientes. No decorrer da investigação de si mesmos vocês descobrem áreas que contradizem totalmente com suas convicções conscientes. As reações emocionais ou contradizem opiniões conscientes ou são divididas nelas mesmas. Quando essas contradições e divisões são descobertas, fica fácil ver por que a pessoa está perturbada, por que está em guerra consigo mesma.

É exatamente o que acontece com a humanidade neste planeta terra. Ela também está dividida. Seu organismo que, no estado de perfeição, poderia e irá funcionar de maneira harmoniosa em união consigo mesma, está em guerra consigo mesmo, pois está dividido por conceitos irrealistas, conclusões erradas, objetivos autocentrados e infantis, visões limitadas, falta de preocupação, subjetividade e injustiça, por causa de tendências cegas e isolacionistas. Se duas nações têm objetivos opostos, isso é tão irrealista e sem sentido quanto os objetivos opostos que o homem descobre em seu inconsciente. É igualmente destrutivo e um desperdício.

A humanidade está perto de superar a fase da adolescência. Isso não significa necessariamente que todo o seu organismo esteja unificado, como também não está o organismo do adulto médio. Mas essa aproximação da maturidade, em geral, será sentida na terra apesar dos resquícios de tendências imaturas na psique da humanidade. Haverá muitos aspectos na “entidade humanidade”, talvez comparáveis aos conceitos conscientes que a pessoa adquire por meio da boa educação, de boas influências, de verdades intelectuais que assimilou. Algumas facções da esfera humana e seus objetivos, serão representantes dessa maturidade, enquanto outras facções e seus objetivos representarão os elementos inconscientes infantis, errôneos, imediatistas e destrutivos da entidade. Mas quanto mais a humanidade cresce, menos confusa ela fica com relação ao que é construtivo e o que é destrutivo. Seu senso de discriminação vai melhorar. No passado, quando estava na fase da criança e no início da adolescência, muitas vezes a humanidade tinha dificuldade em discriminar entre a verdade e

a falsidade, entre o que é construtivo e destrutivo. A injustiça crassa, a crueldade podiam se apresentar como uma causa nobre, enquanto as soluções verdadeiramente significativas e maduras para os problemas da humanidade eram, com frequência, descartadas por incorretas. A mente da criança não tem o poder do raciocínio independente, da discriminação e não se dá nem ao trabalho de fazer uma tentativa nesse sentido.

Assim como as pessoas se tornam capazes de eliminar suas tendências destrutivas e infantis por meio da razão, do poder de entender, também a humanidade o fará. Portanto, a humanidade está prestes a adquirir maior maturidade e, portanto, está num estado de crise. Todas as pessoas do caminho atravessam períodos de escuridão antes do amanhecer e o mesmo acontece com a humanidade – muitas e muitas vezes. A adolescência é uma fase particularmente sofrida e exaustiva, porque a pessoa deixa para trás a fase segura da infância, à qual estava acostumada, sem ainda possuir o equipamento necessário para ser um adulto. Assim, os últimos cem ou duzentos anos, aproximadamente, foram particularmente caracterizados por uma crise de adolescência semelhante. Vocês acham que este mundo em que vivem teria guerras, sublevações, crimes, inanição e outras dificuldades de toda espécie se o organismo da humanidade não estivesse dividido e funcionando parcialmente com base em premissas inconscientemente falsas, da mesma forma que vocês fazem, individualmente? Não poderia ser diferente.

Vocês ainda vêem muito a vida como um fator separado de si mesmos. É por isso que eu faço essa comparação, que não é simbólica nem arbitrária. De fato, o corpo, a alma e o espírito humanos são idênticos ao corpo, à alma e ao espírito da humanidade como um todo. A contemplação deste fator, além de os ajudar a entenderem melhor o mundo em que vivem, também aprofundará seu autoconhecimento. Há processos idênticos envolvidos em todos os organismos. Uma célula aparentemente isolada também é formada por muitos aspectos. Ela também fica doente se for dividida. Os muitos aspectos de uma célula são uma réplica do organismo maior do qual faz parte, assim como o indivíduo faz parte de um corpo maior, a humanidade.

A verdadeira individuação ocorre quando o homem obtém acesso a seu cérebro interior, sua vontade interior, sua consciência interior. Isso acontece quando os níveis exteriores, conscientes, semiconscientes e superficiais do inconsciente são completamente explorados e entendidos. No momento em que a pessoa penetra nas camadas da consciência que encobrem seu eu real, sua consciência real, por meio do entendimento profundo e da avaliação verdadeira, nessa medida e nesse aspecto específico ela alcança a realidade interior da situação. Esta é uma experiência profundamente enobrecedora, tranquila e alegre, mas requer um trabalho de rigorosa honestidade para consigo mesmo. Alguns de vocês já vivenciaram esse fenômeno. Depois da cabal exploração e autoexame de um problema pelo qual passavam, a vontade interior funciona melhor. Seu cérebro interior, por assim dizer, localizado no plexo solar, lhes dá a mais iluminadora orientação, sabedoria, entendimento e canais criativos. Sua consciência interior transmite a verdade sem o ônus dos sentimentos destrutivos de culpa, mostrando uma maneira de realmente se absolverem de erros cometidos. Quanto mais o homem se livra de problemas interiores não resolvidos, de equívocos, tanto mais precisamente funcionam essas faculdades interiores. Quanto mais a pessoa está em contato com essas faculdades interiores, mais confiável é sua orientação ao longo da vida, mais construtiva sua maneira de viver a vida, maior o entendimento que ela adquire sobre si mesma, sobre suas perturbações, sua interação com os outros, sobre o mundo em geral. Em resumo, quanto mais fundo ela vai dentro de si mesma, tanto mais capaz se torna sair para o mundo e estabelecer contatos proveitosos e união com

os outros. Inversamente, quanto mais ela vive nas bordas de sua consciência, no nível superficial de manifestação, tanto mais ela se retira do mundo, tanto menos ela faz parte do mundo.

O homem não é capaz de tomar esse rumo interior como criança e dificilmente como um adolescente. Na adolescência, ele pode, com orientação e educação adequadas, começar a canalizar suas forças na direção certa, mas com um esforço maior do que como adulto. A humanidade também precisa aprender a determinar a solução de seus problemas olhando para dentro, além do efeito, examinando as causas interiores. Por enquanto, em geral os problemas coletivos não são resolvidos dessa maneira. A política, a economia, até a religião encaram a vida e seus problemas no nível exterior, superficial de manifestação, não podendo assim chegar às verdadeiras soluções. Mas como a humanidade está se aproximando da maturidade, também ela começará a aprender a desenvolver sua consciência interior, sua vontade interior, seu raciocínio interior.

Vocês que estão neste grupo, trabalhando com aplicação neste caminho, já não perceberam repetidas vezes como é inútil tentar resolver um problema, de vocês ou de outros, considerando apenas os fatores exteriores? Ou a solução é de curto prazo e o problema se manifesta mais forte do que nunca mais tarde, sob um outro aspecto, ou ficam mais negativamente envolvidos e confusos do que nunca, andando em círculos. Mas quando fazem um esforço e olham por trás das aparências, olhando além da manifestação exterior, quando efetivamente encaram os problemas que encontram, embora a princípio isso possa parecer difícil e desagradável, em pouco tempo se vê que a situação absolutamente não é sem remédio, que existe uma saída maravilhosa e realista, em que nenhum dos envolvidos depende de circunstâncias fora de seu controle. Quando o espírito do mundo começar a funcionar dessa maneira, todos os problemas que existem acabarão por receber soluções verdadeiras. Somente poderá haver paz permanente nesta terra quando a maturidade geral da humanidade chegar a essa forma de resolver problemas. Nesse momento, a força bruta será dispensada, porque o homem poderá contar com a razão e a justiça, e não com o poder. Mas para tornar isso possível, cada nação, cada governo, cada grupo terá que investigar suas próprias deficiências em vez de culpar os outros, por mais que as aparências permitam essas racionalizações. Da mesma forma, o crescente senso de identidade da humanidade também permitirá que ela faça valer seus direitos e tenha consciência de seus valores, sem culpa. Ela não se enfraquecerá quando forem feitas falsas acusações. Esse processo é idêntico ao do crescimento do senso de identidade do indivíduo.

Quanto mais cada um de vocês prosseguir neste caminho da maneira como estão fazendo, com determinação cada vez maior de superar a resistência a encarar a verdade em si mesmos, tanto mais vocês contribuirão para que a humanidade como um todo atinja a fase em que os problemas poderão ser de fato resolvidos por meios adequados e não por meios temporários e superficiais.

Vocês podem refletir sobre a questão do que acontecerá à humanidade quando ela tiver realmente amadurecido em todos os aspectos. Esta questão, naturalmente, é apenas um princípio, pois levará milhões e milhões de anos para que o espírito do mundo atinja essa individuação completa, pois afinal depois de todo o tempo de existência da humanidade, apenas agora ela está prestes a deixar a adolescência. Portanto, não é uma questão para já. No entanto, é uma questão a se pensar para entender algumas leis espirituais relacionadas ao destino do homem no planeta terra. Talvez vocês estejam pensando por que precisa levar tanto tempo. A resposta é que há muitas almas individuais envolvidas. Para que a totalidade da humanidade chegue à maturidade, será preciso que todas as suas partes individuais também o façam, assim como a personalidade de vocês continua em conflito até todos os aspectos do seu ser estarem integrados aos aspectos que já atingiram a maturidade. Essa

integração precisa ser uma escolha voluntária e livre e não compulsiva. Muitas vezes, o homem tenta se disciplinar por meio de compulsão cega, enquanto algumas reações emocionais se rebelam. Isso não significa individuação e totalidade. Se o espírito do mundo estiver realmente maduro, forçar aspectos ainda imaturos à submissão constitui uma contradição à liberdade da realidade espiritual. No entanto, é fato que quanto maior for o nível geral de maturidade, mais rápido será o progresso dos que estiverem atrasados. O clima geral e a influência levarão ao desenvolvimento mais rápido. Isso também pode ser comparado à pessoa que acha que o trabalho do caminho e o autoexame são mais fáceis quanto mais ela encara e resolve seus grandes problemas. Portanto, não é possível definir o elemento tempo nem regras com referência à duração de cada período. Assim, a fase da primeira infância pode ser relativamente muito mais longa do que os períodos de crescimento da idade adulta. O elemento tempo não pode ser comparado ao tempo fixo que um organismo físico leva para passar de uma fase a outra.

Agora, quanto à questão do destino da humanidade como um todo depois de atingir a plena maturidade, também podemos comparar com o indivíduo. A entidade individual está presa à esfera terrestre até chegar à plena maturidade. Ela volta muitas e muitas vezes. Quanto mais desenvolve suas faculdades interiores, relacionando-se mais e melhor com os outros, mais se eleva sua consciência. Um ser humano altamente desenvolvido começa a perceber uma nova dimensão que já está fora da esfera humana. Com o prosseguimento desse processo evolutivo, as emanções da pessoa se tornam mais e mais sutis. Sua matéria fica mais sutil, dissolvendo a matéria áspera e rude, como vocês a conhecem. De maneira quase imperceptível, com o avanço da evolução, a pessoa cria uma nova espécie de matéria corporal, de matéria de alma, sendo assim atraída para um mundo diferente. Essas pessoas já não são trazidas para esta esfera, pois suas emanções mais sutis, sua matéria mais sutil as leva para um ambiente condizente. Não se trata como já disse muitas vezes, de uma mudança de uma morada geográfica para outra, e sim de uma mudança na configuração espiritual e psicológica, de um estado de ser diferente. Quando o espírito do mundo, como uma totalidade, atingir esse estado, ele também passará por uma mudança idêntica. A própria esfera terrestre se tornará mais delicada, sua matéria mais e mais sutil, sua vibração mais rápida, devido a seu grau correspondentemente mais elevado de consciência.

Neste momento do ano, indicando uma nova fase, um novo segmento de tempo, esta palestra lhes proporcionará uma visão geral melhor e lhes dará muito material para reflexão que será útil não apenas para especulação geral, mas que será útil para seus problemas mais pessoais em seu caminho, em sua vida. No debate que vamos fazer sobre a palestra, pode ser proveitoso vocês pensarem em seus problemas pessoais e como eles se desenvolvem em paralelo com a história da humanidade, com o desenvolvimento da humanidade como um todo. Se vocês receberem exemplos assim de alguns participantes, isso poderá ter muito valor, meus amigos.

Agora podemos passar às perguntas.

**PERGUNTA:** Você mencionou milhões de anos por vir até ser completado o ciclo. De que maneira podemos contar a etapa de bebê e da infância, do seu ponto de vista? Também em milhões de anos?

**RESPOSTA:** É claro que sim. É só pensar há quanto tempo se sabe que a terra e a humanidade existem.

PERGUNTA: Como você explica a ascensão e queda de civilizações e raças, se você generalizar agora a fase da adolescência? Houve ascensão e morte?

RESPOSTA: Parte da resposta é que algumas das almas dessas civilizações já haviam completado seu desenvolvimento nessa esfera específica. Outras voltaram de novo em diferentes civilizações e raças para completarem sua evolução. Não é necessário voltar no mesmo ambiente. Outra parte da resposta é uma comparação com o indivíduo. Vamos supor que um jovem adote um modo de vida, uma atitude perante a vida e os outros em que deseja lidar com suas dificuldades pessoais e as do mundo. Essa tentativa pode combinar uma série de facetas, construtivas e destrutivas, realistas e irrealistas. Durante algum tempo, parece que essa solução é satisfatória, mas quando a pessoa fica mais velha e as circunstâncias mudam, a solução deixa de funcionar. Assim, ela muda de estilo de vida, talvez ainda distorcido, de modo que mais tarde também terá de ser trocado. Assim, as civilizações que subiram e caíram podem muitas vezes ser comparadas às pseudossoluções externas ou internas dos jovens, a modos de vida que combinam elementos conflitantes na própria pessoa e no mundo.

PERGUNTA: Você poderia explicar o papel do Egito? Eu consigo ver a teoria das pseudossoluções no tocante à Grécia e a outras culturas, mas com o Egito algo se perdeu, o que parece ter sido um conhecimento interior.

RESPOSTA: Nada que é real pode ser perdido. Pode parecer perdido por não estar associado ao Egito, mas isso não significa que esteja perdido para o mundo. É como na pessoa que é obrigada a manter facetas construtivas de uma tentativa de resolver seus problemas, mesmo que todo o núcleo não funcione. Quando ela preserva esse elemento construtivo, ela não se lembra de cada vez em que, numa determinada época, combinou um modo de vida temporário, que se mostrou insatisfatório, com essa tendência construtiva específica. A verdade não é inventada por uma pessoa ou por uma civilização. Ela é. Ela existe, para ser usada pelos seres criados. Não pode ser extinta.

Meus queridos amigos, especificamente nesta época do ano, recebam bênçãos muito especiais pelo contínuo desenvolvimento e autoconhecimento de vocês. Esta época indica uma daquelas ocasiões de crise que mencionei. O espírito de Jesus Cristo manifestou claramente um desses períodos cruciais de mudança. Dividiu a história entre infância e adolescência. Pode parecer desproporcional que tenha transcorrido tanto tempo da fase de bebê à fase da infância, enquanto se passaram apenas dois mil anos e a humanidade está no limiar da maturidade. Mas eu repito que as fases do crescimento não podem ser medidas em quantidades fixas, como o organismo físico. Além disso, como eu já disse, também a pessoa pode se tornar mais ou menos adulta e madura e continuar a abrigar elementos muito imaturos e destrutivos. O fato de a humanidade como um todo estar prestes a entrar na maturidade inevitavelmente trará muitas melhorias para o mundo, mas não acabará com seus aspectos destrutivos.

Não foi por acaso que escolhi este tópico para esta noite. O evento do espírito de Jesus Cristo indicou a própria convulsão do organismo humano – o tumulto porque passa a criança ao chegar à puberdade. Nessas épocas, ela descobre muito idealismo. Os jovens são cheios de força e ideais, e ao mesmo tempo têm impulsos violentos, rebeldes e cruéis. É exatamente por essa fase que a humanidade passou nesse período.

Com esse pensamento em mente, sigam seu caminho em paz. Mantenham acesa a luz interior para que mais crescimento, mais individuação ocorra em cada um de vocês, permitindo que procurem e contatem os outros em seu verdadeiro estado interior. Vocês se tornarão mais independentes, mais livres, mais responsáveis, menos isolados. Nosso amor, nossas bênçãos para todos vocês. Fiquem em paz. Fiquem com Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

**Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.**

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.